



SUSTENTABILIDADE

atitude



Revista de Sustentabilidade da Philips do Brasil – dezembro 2006



Voluntários-funcionários da Philips de São Paulo e Capuava na comemoração do Dia Internacional do Voluntário, em 05 de dezembro

Voluntariado corporativo

E mais: Philips novamente se destaca no Índice Dow Jones de Sustentabilidade

PHILIPS

Caro leitor,

A Philips é uma empresa que acredita que o desenvolvimento sustentável deve ser construído através da soma dos esforços individuais. Por isso, incentivamos nossos parceiros de negócio, fornecedores, clientes, comunidade e, principalmente, funcionários a contribuírem para que as condições sociais, econômicas e ambientais das comunidades em que atuamos sejam continuamente melhoradas.

Nossa experiência em gestão, desenvolvendo talentos e buscando resultados, também é usada como fator de mobilização social. Utilizamos nossa tecnologia, capacidade criadora e recursos para desenvolver projetos em educação e saúde, duas necessidades básicas da população. Com isso, oferecemos aos nossos funcionários a possibilidade de participar do Programa de Voluntariado e exercer sua cidadania.

Anualmente, realizamos uma grande

campanha interna para buscar novos voluntários para os projetos e oferecemos treinamentos e reciclagem de conhecimentos durante todo o período de exercício do voluntariado. Essas pessoas são capacitadas por instituições parceiras e podem exercer o voluntariado também em horário de expediente. E não se trata de filantropia, mas de conscientização e visão de sustentabilidade - tanto do negócio da empresa quanto da sociedade.

Para os voluntários, esta é uma oportunidade de desenvolver-se pessoalmente, conhecer novas realidades e a importância da diversidade, aprimorar o aprendizado e trabalhar para a diminuição do impacto das desigualdades sociais, além de muitas vezes desenvolverem talentos ainda não descobertos.

Já para a Philips, estimular o voluntariado significa auxiliar o desenvolvimento profissional das pessoas e trazer para o



ambiente de trabalho o sentimento de forte cooperação, dedicação, respeito ao próximo, comprometimento, como também trabalhar a imagem e reputação da empresa.

E não podemos nos esquecer de que a grande ajuda dos voluntários, que doam seu tempo e sua disposição, já conquistou grandes resultados, como os alcançados pelos programas Aprendendo com a Natureza, Doe Vida, Escola de Informática e Cidadania e Viva e Deixe Viver.

Aproveito para reiterar o nosso reconhecimento e agradecimento a cada um dos nossos voluntários de Manaus, Recife, Varginha, Capuava e São Paulo. ■

Flávia Moraes

Gerente-geral de Sustentabilidade da Philips para a América Latina

flavia.moraes@philips.com



Conscientização de adolescentes sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a AIDS e a gravidez não planejada. Visa a alunos de escolas públicas, na faixa etária de 14 a 18 anos, através de dinâmicas apresentadas por funcionários-voluntários da empresa.



Projeto de educação ambiental, direcionado a crianças de 1ª a 4ª séries de escolas públicas. Aborda diversos temas sobre biodiversidade e preservação do meio ambiente. Conta com a atuação mensal de funcionários-voluntários Philips.



Projeto de inclusão digital, através da promoção de conceitos de cidadania, utilizando-se de recursos de informática. É direcionado a funcionários, familiares e comunidade. Conta com a atuação de funcionários-voluntários Philips como educadores do projeto.



Através de ações diferenciadas, o projeto aborda o tema diversidade, trabalhando a conscientização e a sensibilização de funcionários Philips.



Promove entretenimento, cultura e informação educacional através do estímulo à leitura e do brincar, visando transformar a internação hospitalar de crianças e adolescentes em um momento mais alegre e agradável.

Uma nova realidade

Voluntariado corporativo incentiva a doação de tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário

Segundo definição da ONU (Organização das Nações Unidas), “voluntário é aquele que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social ou outros campos”. Vânia Dohme, diretora do Centro de Voluntariado de São Paulo, completa: “O voluntariado é uma forma de assumir a cidadania participativa, contribuindo com atitudes construtivas e ações transformadoras para tornar a sociedade melhor.”

E se hoje já é possível enxergar resultados e vislumbrar um novo horizonte, muito se deve à participação das empresas, que há alguns anos perceberam que também podem ajudar, através do chamado voluntariado corporativo.

Tradicionalmente, o papel social das companhias é gerar empregos e pagar os impostos corretamente. Felizmente, no mundo atual, as grandes

corporações reconhecem que têm uma responsabilidade mais ampla: a de melhorar a qualidade de vida não somente de seus funcionários como também das comunidades onde atua. “As empresas possuem toda a expertise para investir no voluntariado, pois sabem como planejar, definir metas e buscar resultados. Além disso, muitas pessoas têm vontade de fazer algo, mas não sabem por onde começar. Se uma organização decide incentivar por meio do exemplo, acaba funcionando como uma mola propulsora para um trabalho de qualidade”, diz Vânia.

Para a diretora do Centro de Voluntariado de São Paulo, são muitos os benefícios que uma empresa conquista ao investir em trabalho voluntário, a começar por uma boa imagem junto ao público, visto que os consumidores passaram a dar preferência aos produtos e serviços de instituições socialmente responsáveis. A cultura organizacional também ganha, uma vez que as pessoas se tornam mais

ativas e passam a trabalhar de maneira mais criativa, buscando novas soluções. “Sem contar que o voluntário traz para o cotidiano corporativo elementos de forte cooperação, dedicação e respeito ao próximo”, garante Vânia.

Daurio Speranzini, diretor da Philips Medical Systems para a América Latina, acredita que o trabalho voluntário aprimora a integração entre os funcionários, por ser uma oportunidade de conhecer os amigos fora do ambiente empresarial e de tornar a relação mais estreita. “E trabalhar em uma empresa socialmente responsável transmite respaldo e justiça. Isso contribui para o espírito de equipe, para um respeito maior”, afirma.

Vânia, que tem cerca de 30 anos de voluntariado, diz que as vantagens são ainda mais significativas para os indivíduos. “Além de realizar uma atividade que gosta, o voluntário acaba se desenvolvendo pessoalmente, conquista novos amigos com interesses comuns e uma estabilidade emocional



“Trabalhar em uma empresa socialmente responsável transmite respaldo e justiça”, Daurio Speranzini



“É importante conscientizar as crianças desde cedo, para que elas transmitam seu conhecimento aos familiares e à comunidade”, Ana Beck

maior, porque percebe que existem pessoas fazendo a sua parte para um futuro melhor”, diz ela. Renato Mauad, gerente da Philips Domestic Appliance para o Cluster Norte, acredita que os funcionários-voluntários contam com uma percepção do mundo mais atualizada – não só do negócio, mas do ser humano. “Eles têm atitude e uma visão mais apurada”, observa.

“Pessoas envolvidas em programas sociais são mais felizes e de bem com a vida. E todos se sentem orgulhosos de fazer parte de uma empresa que trabalha pela sustentabilidade. Por isso, até produzem melhor”, ressalta Djalma Alves Silva, vice-presidente de Operações Industriais da Philips Consumer Electronics América Latina.

Voluntariado na Philips

“Contribuir com o bem-estar coletivo e ainda oferecer a seus funcionários a oportunidade de exercer sua cidadania através do trabalho

voluntário estruturado é um dos principais objetivos do Programa de Voluntariado da Philips”, diz Renata Macedo, coordenadora dos projetos no Brasil. A Philips desenvolve projetos em educação e saúde, como a EIC (Escola de Informática e Cidadania), que promove a inclusão digital através de aulas de informática e conceitos de cidadania, e o Aprendendo com a Natureza, que trabalha educação ambiental. Em saúde, o projeto Doe Vida trabalha a conscientização e sensibilização de adolescentes sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez não-planejada, além do projeto Viva e Deixe Viver, que promove entretenimento, cultura e informação educacional através do estímulo à leitura e do brincar, visando a transformação da internação hospitalar de crianças e adolescentes. Anualmente, a companhia realiza uma forte campanha interna para divulgar



Parabéns Voluntário.
Milhares de pessoas querem agradecer você. Nós também!

O trabalho de um voluntário é importante para a vida de milhões de pessoas no mundo. Mais do que contribuir para o desenvolvimento sustentável, o voluntário faz com que essas pessoas alcancem seus sonhos com dignidade.



05 de dezembro
Dia Internacional do Voluntário.

PHILIPS

o Programa de Voluntariado e receber novos participantes para seus projetos. “Eu sou voluntária do Aprendendo com a Natureza, que trabalha a importância da preservação do meio ambiente com crianças. Acredito que é importante conscientizá-las desde cedo, para que elas transmitam seu conhecimento aos familiares e à comunidade em que vivem. Ainda é pouco, mas estou fazendo minha parte para melhorar o mundo”, diz Ana Beck, gerente de Marketing e Produto. “Empresas sem responsabilidade social têm futuro incerto. Participar de corporações que valorizam as pessoas, a sociedade e o meio ambiente nos dá a certeza de estarmos trabalhando para o futuro e, como tal, de forma sustentável”, garante Djalma.



“O melhor do futuro vai ser construído com a soma dos esforços das empresas, das pessoas, das organizações e dos governos”, Vânia Dohme

Identificação e resultados

O Centro de Voluntariado de São Paulo foi criado há dez anos com o objetivo de ajudar os voluntários na escolha da entidade em que irão trabalhar e dar consultoria para a gestão dos programas das empresas. Vânia, que está na instituição desde a sua fundação, destaca que a melhor forma de incentivar esse tipo de atuação no ambiente de trabalho é ter um programa sério, estruturado, com clareza a respeito do impacto que irá causar na sociedade e com indicadores de resultados visíveis. Segundo ela, a empresa precisa dar recursos para que o trabalho seja realizado e treinamento para os voluntários. “Também é importante comunicar os resultados para todos os funcionários, como forma de

reconhecimento e valorização das ações e da dedicação voluntária”. E para que o trabalho se traduza em conquistas, os voluntários precisam identificar-se com o programa, acreditar na sua missão e ter habilidades para a função. Sendo assim, é fundamental que a ação vá ao encontro de seus anseios pessoais, para que haja prazer na doação do tempo e não se torne uma obrigação. Seriedade, responsabilidade, compromisso com a causa, frequência e capacitação pessoal são outros fatores imprescindíveis. “O melhor do futuro vai ser construído com a soma dos esforços das empresas, das pessoas, das organizações e dos governos. Por isso, é essencial cada um fazer a sua parte”, finaliza Vânia. ■



Excelentes resultados

Projetos de Sustentabilidade atendem um número cada vez maior de pessoas

Parte importante dos negócios da empresa, o compromisso com a sustentabilidade da Philips tem se desenvolvido e o sucesso de suas ações pode ser avaliado pela longevidade dos projetos e pelo número de pessoas atendidas. A companhia tem alcançado o seu objetivo de contribuir com o progresso das comunidades com as quais se relaciona e comemora os resultados significativos conseguidos até 2006. Confira:



Aprendendo com a Natureza

O projeto de educação ambiental atendeu, no ciclo de atuação de 2006 e 2007, 29.540 alunos de 132 escolas das cidades de São Paulo, Capuava, Varginha, Recife, Camocim de São Félix, Sairé e Manaus. Para que fosse possível compartilhar informações, 848 professores foram capacitados e 253 voluntários colaboraram com o programa.



EIC Philips
Escola de Informática e Cidadania

EIC

Desde a sua fundação, o projeto de inclusão digital formou 700 alunos e contou com o trabalho de 115 voluntários nas escolas sediadas nas unidades da empresa em São Paulo, Capuava, Varginha, Recife, Manaus, Argentina, Chile e México.



Doe Vida

Desde a sua implantação, em 2001, já foram atendidos 113 mil jovens de São Paulo, Capuava, Varginha, Recife e Manaus. Ao todo, foram realizadas 1.090 palestras e 280 voluntários participaram do processo.



Viva e Deixe Viver

Em uma parceria com a organização não-governamental de mesmo nome, a Philips implantou, em 220, um programa-piloto em que contadores de histórias visitam crianças e adolescentes internados em 14 hospitais de São Paulo para estimulá-los a ler e brincar. Mesmo funcionando há pouco tempo, essa ação já conta com 23 voluntários, que atenderam 2.000 pessoas.

Patrimônio iluminado



Philips participa de projeto para redução do consumo de energia e ilumina Ilha de Páscoa, no Chile

Destacar os monumentos históricos ao redor do mundo com uma iluminação inovadora e significativa redução do consumo de energia tem sido um desafio para a Philips há muitos anos. Em outubro, a empresa inaugurou uma nova iluminação para a Ilha de Páscoa, no Chile, em um projeto chamado “Easter Island Gets Illuminated” (em português, Ilha de Páscoa fica iluminada).

Declarada Patrimônio da Humanidade pela Unesco (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura), em 1995, a Ilha de Páscoa é considerada o maior museu a céu aberto do mundo. Os Rapa Nui, habitantes da ilha, a chamam de “Te Pito o Te Henua” (o umbigo do mundo), por estar localizada no meio do oceano Pacífico e ser o mais remoto ponto habitado do planeta. Sua característica mais marcante são os Moais – milenares estátuas colossais que ninguém sabe ao certo como foram construídas e transportadas até a costa – e o vulcão Raraku, que agora ganharam a nova iluminação.

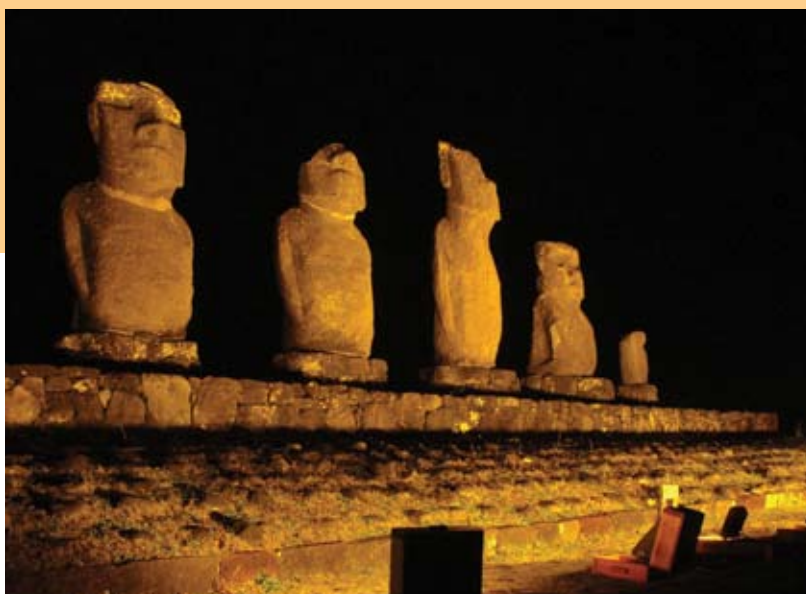
A Ilha de Páscoa tem sérios problemas porque não possui fontes naturais de energia e sua capacidade de consumo está no limite. Por isso, o projeto realizado

pela Philips, em parceria com a ONG Casa da Paz e a prefeitura local, ainda incluiu a educação ambiental.

A proposta de conscientizar crianças e jovens – que também já são consumidores – sobre o uso eficiente da energia e de outros recursos naturais tornou-se possível graças ao material distribuído, com informações gerais sobre consumo consciente e sugestões de atividades para diversas idades. Os estudantes também participaram de uma competição para escolher a imagem e o slogan da campanha educacional.

Outra ação do projeto foi a troca da iluminação pública e das lâmpadas incandescentes por outras que reduzem o uso de energia. Voluntários da Philips, da ONG e alunos da escola local passaram em todas as casas da Ilha distribuindo os produtos e um livreto educativo sobre o tema.

Pedro Pablo Edmunds, prefeito da Ilha de Páscoa, declarou que esta iniciativa é muito diferente da tradicional filantropia, pois representa um auxílio real para o desenvolvimento sustentável da Ilha. “Para a Philips, é um orgulho iluminar um patrimônio arqueológico como os Moais e ainda melhorar a qualidade de vida das pessoas da Ilha de Páscoa”, afirmou Juan Larrañaga, vice-presidente Sênior para South LatAm Cluster. ■



A nova iluminação da Ilha de Páscoa, um dos mais belos patrimônios da humanidade

Novas oportunidades

Para auxiliar mulheres de baixa renda a aperfeiçoar seus conhecimentos e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho, a Philips, em parceria com a Apas Mulher, implantou, no 2º semestre de 2006, o Curso Básico de Cozinha & Lavanderia Doméstica. Realizado no Centro Culinário Walita, o Curso já formou duas turmas, em um total de 25 alunas, que participaram de aulas práticas e teóricas sobre assuntos como apresentação e higiene pessoal, racionalização e organização do trabalho, cuidados com as roupas, entre outros. Nesse projeto, as alunas elaboram receitas para o dia-a-dia, que também podem ser feitas por aquelas que estejam desempregadas e desejam contribuir com o orçamento doméstico. ■



Eleição em debate



Para discutir o impacto da política nos negócios e a importância de analisar bem os candidatos que concorreram nas eleições de 2006, em setembro, a Philips realizou uma mesa redonda como uma das diversas ações do Voto Consciente, projeto idealizado e aplicado pela Philips em época de eleições desde 2002. No evento, o presidente da Philips para a América Latina, Marcos Magalhães, vice-

presidentes e gerentes-gerais da companhia conversaram com o presidente da organização não-governamental Transparência Brasil, Cláudio Abramo, o cientista político Cláudio Couto e a apresentadora do Jornal da Gazeta e Jornal Gente – Rádio Bandeirantes AM –, Maria Lydia. O debate teve como tema “A relação entre a política, a economia e a importância do voto”. ■

Liderança em Sustentabilidade



Philips mais uma vez é reconhecida por sua performance no principal índice que mede responsabilidade econômica, social e

O compromisso da Philips com o desenvolvimento sustentável foi mais uma vez reconhecido. Em 2006, a companhia retomou a liderança no Índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) no setor de Bens de Consumo para o Lazer, conquistando 82 pontos, no total de 100. Em 2005, a pontuação foi 77.

“Graças ao trabalho de todos os nossos funcionários, fomos capazes de melhorar nosso desempenho de maneira substancial neste ano. A performance da Philips pode ser vista como um bom ponto de partida para o sucesso futuro”, comemora Barbara Kux, presidente do Conselho Global de Sustentabilidade. O Índice Dow Jones de Sustentabilidade, lançado em 1999, acompanha os resultados das empresas a partir de um questionário, de documentos – relatórios de sustentabilidade, de saúde e segurança e financeiros, brochuras e websites, além de informações prestadas a analistas, imprensa, acionistas e funcionários. As companhias são avaliadas sob três aspectos: econômico, ambiental e social.

As empresas ainda precisam responder sobre 33 critérios, que, em geral, baseiam-se em desafios globais de sustentabilidade e incluem

práticas tradicionais de medidas de performance, como governança corporativa, gestão ambiental, direitos humanos, gestão de riscos e da cadeia de suprimentos e práticas trabalhistas.

Como o resultado é divulgado por setor da indústria, há também critérios específicos que refletem as forças econômicas e sociais de cada um deles. Das 2.500 empresas avaliadas, apenas 10% integram o Índice. De acordo com a Dow Jones & Company, o índice é um valioso instrumento para investidores preocupados em alocar seus recursos de maneira ética. As empresas que colocam a responsabilidade corporativa e a sustentabilidade no centro de seus negócios têm apresentado um retorno superior para seus acionistas, quando comparadas a outras companhias, além de conseguir consolidar uma imagem de solidez.

Flávia Moraes, gerente-geral de Sustentabilidade para a América Latina, diz que a sustentabilidade é parte integrante da forma de fazer negócios da Philips. “Em nossa região, a empresa segue a tendência mundial e participa ativamente nos países onde opera”, conclui. ■



Qualidade de vida. Sempre!



Nova Política reforça diretrizes sobre a prática de Saúde, Segurança Ocupacional e Qualidade de Vida

Preservar a qualidade de vida de seus funcionários no ambiente de trabalho é um compromisso da Philips. É o que diz a Política de Saúde, Segurança Ocupacional e Qualidade de Vida lançada no início de 2006. Segundo Renato Barreiros, gerente de Saúde e Qualidade de Vida, esta Política foi elaborada para enfatizar a importância da saúde e da segurança no ambiente de trabalho e padronizar a linha de conduta adotada em todas as unidades da empresa. "Agora, todas as unidades passam a atuar de uma forma mais integrada, partilhando experiências e melhorando os processos", diz Renato.

Com a missão de estabelecer medidas voltadas à prevenção e recuperação das doenças dos participantes do Plano de Assistência Médica e desenvolver, estruturar e implementar programas corporativos de qualidade de vida, esta Política visa também promover o mais alto nível de saúde e segurança aos funcionários em relação ao ambiente de trabalho.

De acordo com Eduardo Milaneli, gerente de Segurança do Trabalho, essa é também uma questão de responsabilidade social. "Devemos garantir condições para que os funcionários permaneçam saudáveis, identificando e tratando possíveis riscos, fazendo com que eles não estejam expostos a riscos durante o trabalho e nas dependências da empresa. "A formação de uma cultura prevencionista junto a todos os funcionários é nossa missão, pois só assim teremos ambientes de trabalho cada vez mais seguros e saudáveis. O bem-estar de todos é a nossa maior preocupação", explica ele.

Para o sucesso da implantação dessa Política, o departamento de Saúde e Qualidade de Vida promoveu um workshop no início deste ano

com todos os profissionais que trabalham com Saúde e Segurança Ocupacional na Philips do Brasil e publicou um manual com orientações sobre como melhorar o ambiente de trabalho, de acordo com a Política. "Acredito que um dos itens mais importantes seja o PCR – Programa de Controle de Risco, que tem como ponto forte a gestão participativa, a conduta pró-ativa e a colaboração de todos para minimizar os acidentes e doenças do trabalho, além de identificar suas causas e corrigi-las", diz Eduardo.

Na opinião de Renato, outro fator importante é que, com a gestão integrada dessa Política, é possível traçar planos de ação homogêneos e realizáveis, mas que respeitem os aspectos locais. "Também podemos trocar informações sobre as melhores práticas e monitorar e analisar os indicadores de desempenho de forma unificada", ressalta ele. ■



Funcionários participam de workshop

Ações reconhecidas

Para valorizar iniciativas sociais idealizadas por organizações varejistas, o Centro de Excelência no Varejo da Escola de Administração de Empresas Fundação Getúlio Vargas promoveu, em 26 de outubro, em São Paulo, a entrega do 3º Prêmio de Responsabilidade Social no Varejo. A premiação, que teve a Philips como uma das instituições

julgadoras e patrocinadoras, elegeu seis vencedores nas seguintes categorias: Microempresa - "Açougue Cultural T-Bone", Brasília; Pequena empresa: "O Boticário / Franquia São Gonçalo", Rio de Janeiro; Média empresa: "Supermercados Cardoso", Bahia; Grande empresa: "Leo Madeiras", São Paulo; além de Entidade Varejista: "Sindipan Joinville", Santa Catarina; e Shopping Center

em ação

O futuro pela tecnologia



EICs democratizam o acesso à informática e promovem a inclusão social, através do exercício da cidadania

Promover a inclusão digital através do desenvolvimento de conceitos de cidadania, capacitar o aluno para o uso da informática e facilitar o acesso e a aplicação das novas tecnologias da informação por meio de aulas práticas e teóricas é a principal missão das EICs (Escolas de Informática e Cidadania), uma das ações de sustentabilidade da Philips. As EICs foram criadas pelo Comitê de Democratização da Informática (CDI), uma ONG fundada em 1995, no Rio de Janeiro, como forma de oferecer às comunidades de baixa renda o acesso à informática. Em 2002, a Philips enxergou nessa iniciativa uma ótima oportunidade de investir na educação. Através de uma parceria inédita, a empresa criou a primeira Escola de Informática e Cidadania do Brasil instalada dentro de um espaço corporativo privado, na unidade de São Paulo.

"A EIC contribui de forma efetiva para a não-exclusão das pessoas, dando a oportunidade delas entrarem em contato com a tecnologia, com a internet e, conseqüentemente, com o mundo", ressalta Yara Kobayashi, voluntária-educadora da EIC e secretária Executiva da Philips Domestic Appliance - DAP. "Pelos moldes da parceria, os próprios funcionários da empresa são os voluntários-educadores - dispostos e dedicados a ensinar um pouco do que sabem -, que têm a missão de auxiliar os alunos que desejam adquirir conhecimentos de informática e discutir cidadania", diz Renata Macedo, coordenadora de Sustentabilidade da Philips.

O sucesso da ação foi tão grande que também foram inauguradas, na época, EICs nas unidades de Manaus,

Recife e Capuava e, em 2005, em Varginha. O projeto ainda foi estendido para México, Argentina e Chile, atendendo não só ao público interno como aos familiares e à comunidade local.

Hoje, as EICs Philips contam com cerca de 130 voluntários e já formaram mais de 640 alunos, sendo que todas as unidades têm filas de espera de interessados no curso.

Além da iniciativa pioneira da EIC, a Philips apóia o CDI na criação e manutenção de um grande número de unidades em comunidades, no fortalecimento de seus comitês regionais e no desenvolvimento de estratégias de gestão.

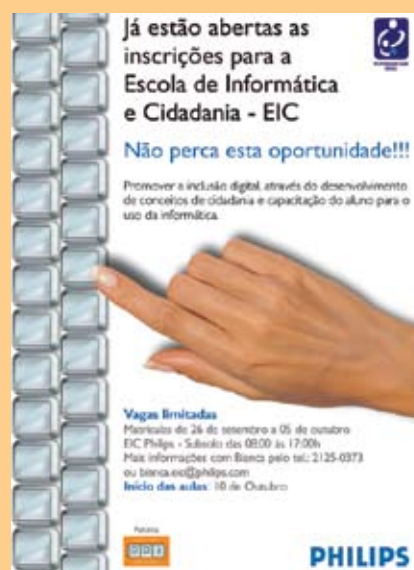
"É muito gratificante poder transmitir seus conhecimentos e acompanhar a evolução dos alunos, ver o sorriso deles a cada nova descoberta e conquista", diz Yara. É importante destacar que, assim como Yara, todos os voluntários-educadores recebem capacitação, auxílio no desenvolvimento de metodologias e aulas, currículos específicos para os diferentes grupos sociais e apostilas. Para democratizar a tecnologia, o CDI se espelha na metodologia de Paulo Freire, um dos mais importantes educadores do século XX, que afirma que o aluno deve ser colocado como sujeito atuante na transformação de sua realidade, recebendo subsídios para que possa ter um entendimento livre sobre o mundo que o cerca.

"Espero ainda poder contribuir com a formação de muita gente na EIC e saber que estou fazendo um pouco para que o futuro deles seja melhor", garante Yara. ■



– “Flamboyant Shopping Center”, Goiás.

Ao todo, 99 programas e projetos foram inscritos, sendo 19% de shoppings centers, 14% de entidades varejistas e 11% de supermercados. As micro, pequenas e médias empresas foram responsáveis por 50% das inscrições, demonstrando que também têm consciência social e trabalham para melhorar a situação do país. ■



**Yara Kobayashi (acima),
voluntária-educadora da EIC**



EIC Philips
Escola de Informática e Cidadania

Cotas no mercado de trabalho

O sistema de cotas para afrodescendentes agora também é tema de discussão no mercado de trabalho. Um projeto de lei do deputado federal Vicentinho, do PT de São Paulo, que ainda não foi apreciado pelo Congresso Nacional, diz que as empresas ficam “obrigadas a contratar pessoas negras e não-negras, em proporção correspondente aos dados determinados por institutos como IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada)”. Ainda segundo o projeto, cabe às empresas desenvolver mecanismos “que assegurem às pessoas negras a mesma oportunidade de ascensão profissional e hierárquica concedida às pessoas não-negras”. No entanto, esse projeto divide opiniões. Enquanto algumas entidades acreditam que isso tenta resolver o antigo problema da desigualdade racial, outras dizem que isso acirra a discriminação, porque afasta o princípio da competência e da capacidade individual. ■

Funcionário-cidadão



Valter Sousa, Viva e Deixe Viver São Paulo

“Acho importante se engajar em um trabalho social e passar

conhecimento para as crianças. Minha maior alegria é incentivar o hábito da leitura e mostrar histórias que podem influenciar a vida delas.”



Paulo Roberto Santiago, Doe Vida – Recife

“Para mim, o trabalho voluntário é uma forma de praticar o amor ao próximo e ajudar

as pessoas. A maior satisfação é ver o envolvimento dos alunos ao perceberem que podem melhorar a situação do país.”



Jonatas dos Santos, EIC Manaus

“Com o tempo, percebi como a informática é importante para

que os alunos tenham melhores oportunidades de trabalho no futuro. Para mim, a maior alegria é ver o sorriso daqueles que estão aprendendo. Isso não tem preço.”

Iliene Regina Nunes

é analista de Normatização em Capuava. É voluntária do Aprendendo com a Natureza desde o início do projeto, em 2002.

Por que decidiu se tornar voluntária do Aprendendo com a Natureza?

Porque une o contato com as crianças, que eu adoro, e por ser um projeto voltado para a preservação da natureza, assunto que me interessa muito.

O que mais lhe satisfaz sendo voluntária?

Compartilhar o que sabemos e a oportunidade de aprender com as crianças e se surpreender com elas. Fico impressionada com a capacidade e o conhecimento que possuem e feliz por ajudar a tornar melhor o futuro do planeta.

Qual sua opinião sobre os projetos?

Acho todos excelentes e acredito que têm muito a acrescentar à vida dos voluntários e dos participantes.

Que mensagem você passaria àqueles que desejam ser voluntários, mas ainda não se



engajaram em nenhuma ação?

Sugiro que visitem um dos projetos, ao menos uma vez, como ouvintes. Eles verão como é gostoso interagir com outras pessoas e culturas e, sem dúvida nenhuma, ficarão com vontade de fazer parte disso. Basta apenas dar o primeiro passo. ■



RESPONSABILIDADE
SOCIAL

pequenas atitudes

Obrigado por sua participação!

Em 2006, recebemos muitos desenhos dos filhos de nossos funcionários. Apesar de não termos espaço para publicar todos, gostaríamos de agradecer a participação de cada um dos que enviaram seus desenhos e esperamos que vocês continuem nos presenteando com seu talento no ano que vem!

Alisson S. Moreira



Bruno Soares da Silva



Alessandra Teles



Filipe da Silva



Gabriela Pavão Pereira



Fernando
Silva Alves



Fernanda Vital Silva

Vinicius
Soares da Silva



Gustavo M. S. Martins



Livia
Morais Nunes



Sasha Serra do Carmo



Vinicius Gaspar dos Santos

Luma
Marques Pimenta



Feliz 2007!!

Nós temos certeza de que neste ano de 2006 você ajudou a construir um mundo melhor - seja combatendo o desperdício de energia, ajudando a preservar o meio ambiente ou contando para seus amigos tudo o que você aprendeu no Pequenas Atitudes. Agora, é hora de curtir as férias e recarregar as baterias para que 2007 seja ainda melhor. Descanse, brinque, aproveite cada momento. No ano que vem, voltaremos com mais dicas e informações para nossos pequenos cidadãos. Feliz Ano Novo!

Vocês fizeram do Pequenas Atitudes um verdadeiro sucesso!

Alessandra Teles de Albuquerque
Alex da Silva Moreira
Alison da Silva Moreira
Amanda Lopes Ribeiro
Ariadne
Arthur Firmino de Macedo Santos
Bruno Soares da Silva
Carol de Souza
Daniele Fernanda da Silva
Dinda Rodrigues Raposo
Eduarda Norfini
Evelin Silva Guerra
Fabio Leonardo Oaquim Cavalcante
Fernanda Vital Silva
Filipe Souza Freitas
Gabriel Norfini
Giovana Souza Freitas
Graziella Rainho Montanini
Gustavo Mendes Sabino Martins
Iara Vitor
Isabela Tito de Oliveira Silva
Isis Fernanda Valle Batista
Jasmim Marques Paulino
Júlia Sousa e Silva

Manaus
Mauá
Mauá
Varginha
Manaus
São Paulo
São Paulo
Varginha
Varginha
Manaus
São Paulo
São Paulo
Rio de Janeiro
Mauá
Manaus
São Paulo
Manaus
Mauá
Varginha
Varginha
São Paulo
Manaus
Varginha
Varginha

Livia Morais Nunes
Luis Felipe Carvalho Ribeiro
Luma Marquez Pimenta
Marcus Vinícius Oliveira Pacheco
Matheus Oliveira Leite
Matheus Stumpf Richard
Matheus Tito de Oliveira Silva
Natália Cury M. Da Silva
Patrícia Bolzan Frantov
Paula Renata Valle Catique
Pedro Alves de Albuquerque Neto
Rafaela de Souza V. Rêgo
Raquel Marques
Sâmilas de Oliveira Curica
Sasha Serra do Carmo
Tainá Pinhais dos Santos Pinho
Tamires Brandão
Tarlice de Souza Valle Brandão
Thaís Mendes Sabino Martins
Thalita de Souza Valle Brandão
Victor G. C. Lecoros
Vinícius G. C. Lecoros
Vitória
Vittoria Rodrigues Fernandez Zinga

Varginha
Varginha
Varginha
Varginha
Recife
Varginha
São Paulo
São Paulo
Florianópolis
Manaus
Manaus
Manaus
Varginha
Manaus
São Paulo
Manaus
Manaus
Manaus
Varginha
Manaus
Mauá
Mauá
Mauá
São Paulo



Isabella Tito Silva



Sâmilas
de O. Curica



Gabriel
Norfini



Iara Vitor



Matheus Tito Silva



Evelin Silva Guerra



Graziella R. Montanini

PHILIPS